



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Sai liminar que permite candidatura de Arruda

No prazo final para definição das candidaturas, o ex-governador José Roberto Arruda (PL) conseguiu, ontem, uma liminar que lhe assegura o direito de concorrer nas eleições. Ele garante que vai registrar a candidatura a deputado federal. O ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), deferiu a liminar ao acatar argumentos dos advogados de que há possibilidade de o STF considerar a retroatividade da nova Lei de Improbidade Administrativa, o que pode resultar na anulação das condenações impostas a Arruda pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Assim, negar a elegibilidade a Arruda agora causaria um dano irreparável, já que o prazo para registro de candidaturas se encerra em 15 de agosto. O julgamento sobre a nova Lei de Improbidade Administrativa foi iniciado quarta-feira e suspenso ontem, com placar empatado em 1 x 1. A discussão deve ser retomada na próxima semana.

Carlos Vieira/CB/D.A. Pres



Alívio

Arruda disse ontem que estava aliviado: "Agora, eu posso ser candidato, depois de 12 longos anos de espera. Estou emocionado com isso. Agradeço a todos que nunca me abandonaram nesses 12 anos, e vamos retomar a vida com a mesma determinação de sempre. Eu vou ser candidato a deputado federal".

Estratégia para ampliar o exército e derrubar o adversário

Se estivessem formalmente na coligação de Ibaneis Rocha, União Brasil e Republicanos poderiam ampliar — e muito — o tempo da propaganda eleitoral no rádio e na tevê para a reeleição de Ibaneis. Sem contar a contribuição do Fundo Eleitoral. Mas, para Ibaneis, tirar um adversário competitivo de campo, o senador José Antônio Reguffe, era muito mais importante. Foi o que aconteceu. Também vai ser uma superajuda para Ibaneis um planque com Damares ao lado da primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Divulgação



Suplentes de Damares

Presidente regional do União Brasil, o advogado Manoel Arruda será o primeiro suplente da ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damares Alves. Ele era cotado para ser o vice de Reguffe, se o senador fosse candidato ao GDF. O segundo suplente de Damares deve ser o pastor Egmar Tavares, que chegou a ser uma reivindicação do Republicanos na suplência de Flávia Arruda (PL). Ele é irmão do presidente regional do Republicanos, Wanderley Tavares.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Articulador

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, participou de reuniões no União Brasil e teve participação fundamental para o desfecho em que o partido decidiu seguir em apoio ao governador Ibaneis Rocha (MDB).

Fim do qualifying

O governador Ibaneis Rocha (MDB) chega à fase final do qualifying em vantagem em relação aos adversários. Trabalhou bem. Em campanhas, muitas vitórias ocorrem nos bastidores, bem longe do eleitorado. Agora começa a disputa para valer. Hora de pedir votos e sofrer ataques dos adversários na arena eleitoral.

Divisão

Entre os candidatos da esquerda, há uma avaliação de que a candidatura de Paulo Octávio (PSD) tira votos de Ibaneis Rocha (MDB) e pode evitar uma vitória no primeiro turno, agora que Reguffe está fora do páreo.

Indefinição

O vice-governador Paco Britto ainda não definiu para onde vai levar o Avante. Está avaliando o cenário e diz que o prazo final é 15 de agosto, às 9h.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

Para quem vão os 821.715 votos que o senador José Antônio Reguffe teve na última eleição que venceu?

"A corrupção não é uma invenção brasileira, mas a impunidade é uma coisa muito nossa"

Jô Soares (1938 - 2022)



Priscila Praete/Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

MONKEYPOX / Infectologistas ouvidos pelo **Correio** tranquilizam a população e afirmam que, em termos de velocidade de transmissão, letalidade e gravidade, a nova infecção não é tão agressiva

Calma! Varíola não é covid-19

» RENATA NAGASHIMA

Em pouco mais de um mês, desde a primeira confirmação da doença, o número de casos de varíola do macaco subiu de zero para 38 no Distrito Federal, de acordo com atualização mais recente da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF). Segundo a pasta, outras 97 pessoas aguardavam resultados dos exames. A previsão de especialistas é de que os casos devam continuar subindo no DF.

Nas próximas semanas pode haver, ainda, uma impressão de aumento de casos devido aos exames que agora serão feitos no Laboratório Central de Saúde Pública do DF (Lacen). No entanto, os infectologistas tranquilizam os brasilienses e afirmam que, em termos de velocidade de transmissão, letalidade e gravidade, a varíola do macaco não é como a covid-19. No caso do transporte público ou locais com muitas pessoas, por exemplo, o médico infectologista Marcelo

Anadolu Agency/Reprodução



Os exames agora serão feitos pelo laboratório público do DF

Daher explica que a chance de contaminação é menor, uma vez que as pessoas normalmente estão vestidas.

Uma dúvida muito frequente entre a população em relação a transmissão e as feridas causadas pela doença. Marcelo Daher esclarece que o Monkeypox

é uma doença viral, transmitida de pessoa a pessoa por contato, mas pode também ser transmitida por gotículas aéreas, saliva e superfícies contaminadas. "As lesões da varíola têm muitos vírus. No caso da relação sexual, o que acontece não é pelo fluido sexual e sim pelo contato físico", explica.

Dúvidas

O Correio separou algumas perguntas frequentes sobre a varíola do macaco. Confira:

O que é monkeypox?

É uma zoonose, isto é, uma doença de origem animal transmitida para humanos. Trata-se de um vírus infectocontagioso.

Por quanto tempo uma pessoa pode transmitir a doença?

O período de incubação do vírus é em média de 5 a 21 dias, com a transmissibilidade sendo do início dos sintomas até o desaparecimento das lesões na pele.

Como é transmissão

Por contato físico (as lesões têm muitos vírus) e também por gotículas aéreas, saliva e superfícies contaminadas.

Como prevenir?

É recomendado que evite contato com pessoas com diagnóstico positivo e higienize bem as mãos. Não compartilhe alimentos, objetos de uso pessoal, talheres, pratos, copos, toalhas ou roupas de cama. Entretanto, estes itens poderão ser reutilizados após higienização com detergente comum.

Quais são os sintomas?

Os principais sintomas são erupções na pele e alteração da temperatura corporal acima de 37,5º Celsius. A pessoa também pode ter dor no corpo, na

cabeça e na garganta. O período febril tem duração de cerca de 5 dias. Conforme a febre reduz, as lesões na pele começam a aparecer. Inicialmente, é uma lesão avermelhada, que se eleva e vira uma bolha com presença de líquido incolor, que com o passar dos dias, passa a ter o tom mais amarelado e evolui para um processo de cicatrização, virando uma crosta e depois se rompe da pele.

Qual é o tempo dos sintomas?

As lesões na pele duram de duas a quatro semanas. Casos graves ocorrem com mais frequência entre crianças e pessoas imunossuprimidas e estão relacionados ao estado de saúde do paciente e natureza das complicações.

Qual a aparência das lesões?

As lesões na pele podem ser confundidas com as manchas de catapora e a de sífilis, mas também surgem como pequenas foliculites, parecidas com espinhas. As pequenas feridas têm se manifestado nos órgãos genitais e anus retais. Especialistas explicam que a apresentação pode ser muito diferente da que a gente tem visto da doença endêmica no continente africano.

As lesões provocam dor?

As erupções são inflamações na pele, sendo possível sentir dores localizadas nas lesões. Além disso, a doença pode apresentar inicialmente dor muscular, de cabeça e de garganta.

Como é feito o tratamento?

Não há tratamento específico para a Monkeypox. O manejo clínico deve incluir o tratamento sintomático e de suporte, manejo de complicações e prevenção de sequelas a longo prazo. Os pacientes se hidratam e ter boa alimentação, além de manter as lesões cutâneas limpas e secas.

Qual é o grau de letalidade da doença?

Os óbitos são eventos raros nessa doença.

Onde procurar ajuda em caso de suspeita?

Além das unidades de atenção básica (UBSs), as unidades de pronto atendimento (UPAs) estão prontas para receber pacientes com suspeita de monkeypox. A rede está uniformizada quanto ao alerta para novos casos.

Fonte: Secretaria de Saúde do DF (SES-DF)